



INTENÇÃO DE VIAGEM DO POTIGUAR NO PÓS COVID-19: uma visão da pesquisa do OBSERVATURN

INTENTO DE VIAJE DEL POTIGUAR EN POST-COVID-19: una visión de investigación del OBSERVATURN

Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva *

Marcos José de Souza Cipriano **

Ana Angélica Fonseca Costa ***

RESUMO: O referente artigo apresenta a intenção de viagem do potiguar após a pandemia provocada pela Sars-Cov-2: uma visão da pesquisa do Observatório de Turismo do RN (OBSERVATURN). O objetivo geral deste estudo é apresentar a pesquisa do OBSERVATURN, que verificou o perfil dos turistas potiguares que pretendem viajar após a pandemia da COVID-19; apontar as motivações de viagem do turista norte-rio-grandense após a pandemia e elucidar o formato das viagens que serão realizadas pelos potiguares no pós COVID-19. Para tanto, foram aplicados, pelo observatório, 1.253 questionários online entre os dias 26 de maio a 03 de junho de 2020 e tabulados através do Google Formulários. Portanto, percebeu-se, dentre outros aspectos, que 74% dos potiguares pretendem viajar no pós-pandemia, para destinos mais próximos, a saber: nacionais, estaduais e regionais, com veículos particulares, viagens de curta duração e gastos médios de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00.

Palavras-chave: Intenção. Viagem. OBSERVATURN. Potiguar. COVID-19.

RESUMÉN: El referido artículo presenta la intención del potiguar de viajar después de la pandemia causada por Sars-Cov-2: una vista de la investigación del Observatório de Turismo do RN (OBSERVATURN). El objetivo general de este estudio es presentar la investigación del OBSERVATURN, que verificó el perfil de los turistas potiguares que pretenden viajar luego después de la pandemia de COVID-19; señalar las motivaciones de viaje del turista norteriograndense luego después de la pandemia y apuntar el formato de los viajes que realizarán los potiguares en el post COVID-19. Para ello, el observatorio, aplicó 1.253 cuestionarios en línea del 26 de mayo al 3 de junio de 2020 y los tabuló a través de Google Forms. Por lo tanto, se notó, entre otros aspectos, que el 74% de los potiguares pretenden viajar en el post pandemia, a destinos más cercanos, a saber: nacional, estatal y regional, con vehículos privados, viajes cortos y gastos promedio de R \$. 1.000,00 a R \$ 2.000,00.

Palabras clave: Intención. Viaje. OBSERVATURN. Potiguar. COVID-19.

1 Introdução

O Observatório do Turismo do Rio Grande do Norte (OBSERVATURN), com sede no Campus de Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é um ambiente destinado ao fomento do turismo potiguar, que visa contribuir para que o destino turístico RN torne-se mais competitivo e conseqüentemente gere mais oportunidades de

* Doutor. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Natal/RN, Brasil. E-mail: sidcleyalegrini@uern.br.

** Mestre. Universidade Estácio de Sá, Natal/RN, Brasil. E-mail: marcoscipriano34@hotmail.com.

*** Mestre. Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina/PI, Brasil. E-mail: angelcostal7@gmail.com.



desenvolvimento para o Estado e para a sua população. O referido projeto é institucionalizado no âmbito da UERN desde 2017 e possui estrutura física localizada no Campus de Natal da referida instituição.

O OBSERVATURN tem como objetivo geral, analisar o comportamento do turista potiguar, além de objetivos específicos como, levantar informações sobre o turismo do RN; compilar dados estatísticos do turismo potiguar e analisar as informações obtidas em pesquisa de demanda turística. A missão do observatório é ser um instrumento social, facilitador de gestão, informações e debate, funcionando como um instrumento técnico, catalisador, polifuncional e descentralizado, planejado e administrado de forma participativa, com estabilidade e autonomia.

Este artigo tem por objetivo geral apresentar a pesquisa empreendida pelo OBSERVATURN, que tratou da “intenção de viagem do potiguar no pós COVID-19”. A referida pesquisa do observatório possuiu os seguintes objetivos: verificar o perfil socioeconômico dos turistas potiguares que pretendem viajar após a pandemia da COVID-19; apontar as motivações de viagem do turista norterriograndense após a pandemia; elucidar o formato das viagens que serão realizadas pelos potiguares no pós COVID-19.

Para tanto, utilizou-se questionários *online* disponibilizados nas redes sociais do OBSERVATURN e pelas entidades parceiras do mesmo. Sendo assim, os referidos questionários foram tabulados estatisticamente de forma descritiva, através da plataforma *Google Formulários*, através da geração de gráficos compuseram o relatório final da pesquisa realizada. Sendo assim, foram aplicados 1.253 questionários, de forma não-probabilística, entre 26 de maio a 3 de junho de 2020.

Para uma compreensão holística desta pesquisa, este artigo foi estruturado em seções e subseções como: marco teórico de referência, com o embasamento teórico e filosófico sobre os observatórios de turismo e a implantação do OBSERVATURN, metodologia e os resultados e discussões. Este último traz uma visão geral dos principais dados apontados pela pesquisa empreendida pelo referido observatório de turismo.



2 Marco teórico de referência

2.1 Observatórios de turismo no percurso da história

Desde o início da humanidade, o homem vem aprimorando o seu instinto de observador seja através da própria experiência desenvolvida em contato com a natureza, pela própria necessidade natural de sobrevivência e exploração de domínio de novos territórios ou, através de experiências vivenciadas com outras culturas e comportamentos diferentes de diversas tribos, o que lhe atribuiu a expertise de adquirir novos conhecimentos e ferramentas que facilitaram assim, a conquista de novas descobertas, transformando os resultados atingidos não somente em conquistas pessoais, mas coletivas, gerando principalmente em impactos para o desenvolvimento intelectual, cultural, social e econômico para toda a humanidade, sendo portanto o conhecimento um recurso infinito e necessário para a evolução humana.

Observar também trouxe a necessidade de se criar mecanismos, técnicas, ferramentas, metodologias, infraestruturas e tecnologias que dessem suporte à criação daquilo que necessitava ser observado. Desta forma, pode-se proporcionar um estudo mais aprofundado e com maior nível de confiabilidade, utilizando-se métodos e técnicas de suporte à análise de forma qualitativa e quantitativa.

É o que Gil (2002, p. 35) destaca para uma construção lógica de um estudo científico em que afirma que a observação é um “procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência”.

Ao longo da evolução, o conhecimento foi se moldando às necessidades humanas, sendo necessário aprimorar-se cada vez mais com novas técnicas de observador de um determinado fenômeno ou objeto, encontrando-se assim respostas ou dando novos passos para um novo projeto, ensejando novas descobertas.

Assim, se tem notícias que os primeiros observatórios foram criados como necessidade de estruturar a observação de forma sistemática, como a ideia de criação de um projeto, cujo objetivo fundamental era o funcionamento em formato de rede de parcerias de desenvolvimento que nortearia melhorias para o território observado. É o que destaca Lenormand (*apud* BREGOLIN, 2018, p. 101): “O funcionamento de uma rede de parcerias de



desenvolvimento territorial com vistas à melhoria da ação sobre este território a partir de uma mobilização crescente de informações e da construção de conhecimentos territorializados”.

Já para os pesquisadores espanhóis Gil, Fernández e Herrero (*apud* BREGOLIN, 2018, p. 102, tradução nossa), a noção de observatórios é como um dispositivo-ferramenta, sendo vistos como: “Dispositivos de observação dos territórios gerados por um ou vários organismos para estudar a evolução de um fenômeno, local ou setor e que podem ser definidos resumidamente como ferramentas de compreensão e análise dos territórios”.

Considera-se ainda haver uma compreensão do observatório associado a imagem impressa pela estrutura estatística governamental, enquanto instrumento de controle territorial e de planejamento, fazendo-se referência também à natureza das suas operações que envolvem a integração e a utilização de banco de dados e de um sistema de informações e estatística que objetivam um melhor monitoramento e conhecimento do território. (BAGDAHN, 2012; DE SÉDE-MARCEAU; MOINE, 2009; GIL; FERNANDÉZ; HERRERO, 2015 *apud* BREGOLIN, 2018).

Tais características também não são diferentes quando atribuídas aos observatórios de turismo, em que estes também permitem e estimulam um diálogo mais próximo junto aos setores governamentais e atores sociais, que se envolvem numa perspectiva de realizar, de forma sistemática e permanente, os levantamentos de dados estatísticos e de desempenho de cada destino, além de exigir como resultados de excelência, constantes monitoramentos de indicadores de determinados fenômenos: natural, cultural, social, político ou econômico.

Considerando-se tais ações, os resultados fazem-se chegar a uma análise da realidade de forma menos empirista e mais substancial, pois está baseada em pesquisas técnicas e científicas e capazes de nortear um melhor planejamento de estratégias para o turismo e também da sua cadeia produtiva. Tudo isso em consonância com os objetivos de desenvolvimento do setor e, essencialmente, de acordo com a necessidade e realidade de cada destino turístico, para que desta forma se potencialize suas ofertas, tornando-se cada vez mais competitivos, nacional e internacionalmente.

O Ministério do Turismo do Brasil (MTur), orientado pelas recomendações da Organização Mundial de Turismo (OMT), institui diretrizes de criação dos observatórios de turismo como uma estratégia integrada ao Programa de Regionalização do turismo, sendo inserida também no Plano Nacional de Turismo (PNT/2018-2022), em que se estabeleceu,



diretrizes e estratégias para a implantação da Política Nacional de Turismo, tendo como objetivo principal: “ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo das regiões com potencial turísticos”. (BARBOSA, 2018, p. 21).

Desta forma, os Observatórios implantados no Brasil, juntamente com os órgãos governamentais de Turismo do país puderam criar uma força tarefa para o monitoramento sistemático do desenvolvimento econômico e social do turismo brasileiro, tornando-se centros de pesquisa responsáveis pelo monitoramento do fluxo turístico nos destinos.

Tais parcerias propiciariam a realização de pesquisas e o uso de banco de dados, disponíveis para que os gestores públicos, bem como o setor empresarial, pudessem ter mais uma ferramenta para referenciar seus planejamentos. Em especial quando se trata da pesquisa de demanda nacional e internacional, que norteiam aspectos relevantes sobre o mercado de consumo no setor do turismo.

Os dados nacionais ficam a cargo do MTur. O Departamento de Estudos e Pesquisas do MTur produz estudos e reúne informações de todo o país, dentre levantamentos mensais, sazonais e anuais, como a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET), a Sondagem de Intenção de Viagem e os estudos de dimensionamento da demanda turística doméstica e internacional (BRASIL, 2013).

Tal relevância destes estudos para o desenvolvimento do setor enaltece ainda mais a importância da criação dos Observatórios de Turismo municipais e estaduais que são considerados pelo MTur como complemento do trabalho desenvolvido pelo ministério, os quais oferecem o detalhamento exclusivo que caracteriza o turismo em cada destino ou região.

Os primeiros Observatórios de Turismo que se tem notícia no país estavam sediados nos Estados da Bahia, Distrito Federal, Paraná e São Paulo, sendo que São Paulo foi o pioneiro em 2009. Até 2018 haviam registrados ao todo 67 observatórios, os quais estavam distribuídos entre os 65 Destinos Indutores do Turismo, sendo que na realidade: 06 estavam implantados, 10 descontinuados, 06 em fase de implantação e 45 não implantados.

Em 2020, o número de Observatórios de Turismo implantados saltou para 36, segundo dados da Rede Brasileira de Observatório de Turismo (RBOT), que reuniu no 4º Encontro da Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo representantes destas instituições para que, além da troca de experiências, fosse formalizada a RBOT como uma forma de maior



aproximação com o MTur, reforçando ainda que as pesquisas realizadas pelos observatórios são de extrema importância para se identificar as lacunas e potencialidades do turismo no território brasileiro, pois tais estruturas são reconhecidas como necessárias para auxiliar o planejamento de ações estratégicas para o setor.(THEORGA, 2016).

Diante do exposto, surgem em 2017 o Observatório do Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (OBSERVATURN), que será melhor apresentado na seção a seguir.

2.2 O Turismo e a implantação do Observatório de Turismo do Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte é um dos estados brasileiros da região nordeste e ocupa um território de 52.797 km², com uma população de 3.168.027 pessoas. Sua extensão territorial é de 52.810,699 quilômetros quadrados, divididos em 167 municípios e uma economia que se baseia no comércio, na indústria têxtil, na agroindústria, na extração e processamento de petróleo e no turismo, sendo sua capital a cidade do Natal, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O setor do turismo está concentrado no turismo de sol e praia, com destaques para a gastronomia, cultura e patrimônio arquitetônico. A extensão litorânea do estado do Rio Grande do Norte é de 410 quilômetros de costa de acordo com estudos do Laboratório de Geologia e Geofísica Marinha e Meio Ambiente (Ggemmae) Laboratório de Geoprocessamento (GEOPRO) (BRASIL, [2019?], p. 2):

Constituída predominantemente por praias arenosas (72%) e falésias ativas da Formação Barreiras (26%), sendo em geral subdividida em dois setores distintos, em função da direção preferencial da linha de costa: O Litoral Oriental, de direção Norte-Sul, e o Litoral Setentrional, de direção Este-Oeste. Geomorfologicamente, a planície, os tabuleiros costeiros, rochas praias e os campos de dunas são os elementos de relevo predominantes em todo o litoral.

Os investimentos em turismo em 2019, fez com que a capital Natal atingisse o patamar de 3º destino mais procurado por turistas nacionais que, juntamente com o setor do comércio e serviços, movimentaram para a economia local, um montante de R\$ 42,3 bilhões, representando 65% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. (FECOMÉRCIO-RN, 2020)

Alguns dos investimentos no turismo do Estado foram provenientes do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR I), que em 2013 investiu US\$ 41.870.822,00 para o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS),



segundo o Relatório Técnico da 6ª etapa da versão final deste programa para o Estado (BRASIL, 2013).

Sendo referencial no PRODETUR I, o RN rapidamente assinou junto ao Banco Mundial o contrato para a segunda fase do programa, desta vez investindo, na melhoria da infraestrutura urbana e turística dos municípios que tem na atividade do turismo um dos seus principais pilares econômicos, como Natal, Tibau do Sul (Pipa) e Parnamirim.

Para gerenciar os montantes de investimentos e a infraestrutura do turismo é necessária uma estrutura governamental com parcerias institucionais que sejam capazes de planejar e fomentar o turismo de forma economicamente, socialmente, ambientalmente e culturalmente sustentável. Sendo indispensável o monitoramento de dados sobre o comportamento do mercado para que assim se possa destinar melhor os recursos.

A trajetória do Observatório de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, o OBSERVATURN, surgiu durante a Reunião do Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte (CONETUR-RN), em 2017 onde foi realizado um compromisso público para realização das primeiras pesquisas de demanda turística no RN, realizadas ainda em setembro do mesmo ano. (OBSERVATURN, 2017)

Tais compromissos trouxeram em seu escopo os seguintes objetivos: Apresentar pesquisas sobre o comportamento do turista potiguar, além de objetivos específicos claros como, divulgar estudos acadêmicos sobre o turismo do RN; compilar dados estatísticos do turismo potiguar e analisar as informações obtidas em pesquisas de demanda turística. (OBSERVATURN, 2017)

Atualmente, o OBSERVATURN conta com a parceria da UERN, que é a coordenadora do projeto e o institucionalizou, com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com a Universidade Potiguar (UnP), com a Empresa Potiguar de Promoção Turística do Rio Grande do Norte (EMPROTUR), com a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-RN), com a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR-Natal), com o Sindicato dos Bugueiros Profissionais do Rio Grande do Norte e com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (FECOMÉRCIO-RN).

Desta forma, o observatório justifica-se pela necessidade de auxiliar a iniciativa pública e privada na tomada de decisões de natureza turística, monitorando-se a atividade no Estado através de uma metodologia calcada em pesquisas de gabinete e de campo, com dados



primários oriundos de questionários aplicados nos principais atrativos turísticos do RN e nos portões de entrada de turistas no RN.

Sem dúvidas, observa-se que a tomada de decisões se torna mais assertiva quando baseada em fontes e dados estatístico e observações do mercado, tornando-se assim um dos fatores mais importantes na gestão do turismo de qualquer destino.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, o mesmo, foi baseado no “Relatório de Pesquisa” do OBSERVATURN, publicado em junho de 2020, que tratou da intenção de viagem do turista potiguar no pós-COVID-19. É importante salientar, que serão apresentados os principais dados da pesquisa, uma vez que a mesma é bastante extensa. Outrossim, vale destacar que apenas alguns gráficos foram apresentados neste artigo, uma vez que o OBSERVATUR sugere não publicar os gráficos na íntegra em qualquer estudo, salvaguardando as investigações realizadas que são apresentadas em formato de relatório de pesquisa pela entidade.

Diante do exposto, a aplicação dos questionários do OBSERVATURN foi feita no formato digital, através da plataforma *Google Formulários* e disponibilizada pelo *Instagram* do OBSERVATURN e plataformas digitais das entidades parceiras.

O público-alvo da pesquisa foram os Norte-rio-grandenses, excluindo-se, automaticamente, os respondentes que não possuíam domicílio informado no RN. A coordenação da pesquisa ficou a cargo do OBSERVATURN, com sede no Campus de Natal da UERN. Os questionários eletrônicos foram aplicados entre os dias 26 de maio a 03 de junho de 2020. O total de formulários consolidados foram 1.253, esta amostra caracterizou-se por ser não-probabilística e foram tabulados de forma descritiva, utilizando o tratamento estatístico disponibilizado pela própria plataforma utilizada.

Vale ressaltar, que o questionário utilizado durante a investigação foi elaborado com perguntas dicotômicas e politômicas para facilitar a compreensão e a adesão dos respondentes à pesquisa. Na tabulação dos questionários foi utilizado o próprio *Google Formulários*, através de seu recurso de análise de dados. Este *software* permite a geração de dados estatísticos e fornece recursos necessários para executar um processo dos dados primários do início até o fim da pesquisa.



4 Resultados e discussão

O OBSERVATURN foi criado em 2017, sendo reconhecido e institucionalizado pela UERN no mesmo ano. O OBSERVATURN tem como propósito constituir um banco de dados relativos ao turismo do estado do Rio Grande do Norte, cujas pesquisas são disponibilizadas no site da plataforma B2B do portal *trade* turístico do RN, pelo endereço eletrônico: <http://tradeturisticorn.fecomerciorrn.com.br/index.php/observatorio/>. Neste *site*, também, é possível ainda acessar todas as pesquisas de mercado realizadas pelo observatório e seus parceiros e/o institucionais/acadêmicas, assim como, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses de doutorado das Instituições de Ensino Superior do RN, que possuem relevância para a atividade turística.

Uma vez aferidos os resultados da pesquisa de intenção de viagem do potiguar, após a pandemia da COVID-19 realizada entre os dias 26 de maio de 2020 a 3 de junho de 2020, a mesma foi publicada do mês seguinte.

O levantamento pretendeu traçar o perfil dos turistas potiguares, norteando a retomada do turismo no RN, notadamente do poder público e dos empreendimentos turísticos, que foram afetadas pelos seguidos decretos estaduais de isolamento social determinado pelo Governo do RN e que seguem até a presente data.

Tais decretos estaduais impactaram o fechamento de hotéis, pousadas, equipamentos de lazer, bares, restaurantes e similares no RN, assim como, afetaram os trabalhadores autônomos do turismo, como os guias de turismo, prestadores de serviços turísticos, bugueiros¹, etc.

Sendo assim, a referida pesquisa utilizou uma adaptação da metodologia fornecida ao OBSERVATURN pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos em Turismo (NETUR), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que foi ampliada e adequada à realidade do RN. Para tanto, foram aplicados 1.253 questionários, no formato digital, através da plataforma *Google Formulários*, com perguntas de múltiplas escolhas, que permitiu coletar, armazenar e analisar as respostas dos investigados em tempo real, gerando, assim uma tabulação automática que será apresentada a seguir.

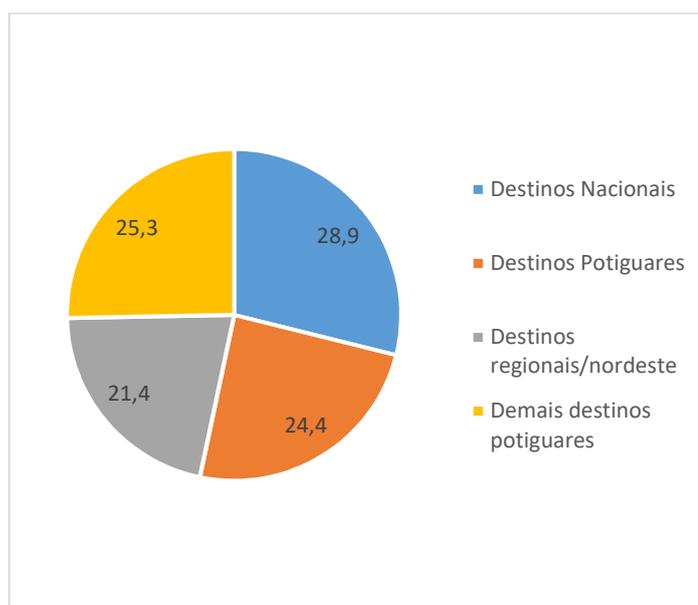
¹ Decreto nº 29.742, de 04 de junho de 2020 (Governo do RN), que Institui a política de isolamento social rígido para enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no Estado do Rio Grande do Norte, impõe medidas de permanência domiciliar, de proteção de pessoas em grupo de risco e dá outras providências.



Diante do cenário de imprevistos do turismo causado pela pandemia do novo coronavírus, o OBSERVATURN realizou este estudo que buscou identificar a intenção de viagem dos potiguarês após a COVID-19.

Assim, a investigação permitiu evidenciar alguns dados que merecem destaque, entre eles, constataram-se as preferências de viagem dos turistas potiguarês, que segundo a pesquisa, aponta que para 28,9% dos entrevistados, a retomada do turismo acontecerá, inicialmente, pela busca de destinos nacionais, seguido pelos destinos potiguarês, elencados por 24,4% dos entrevistados e por último, a escolha por destinos regionais/nordeste, alcançando 21,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1- Preferência de viagem do turista potiguarês pós-COVID-19



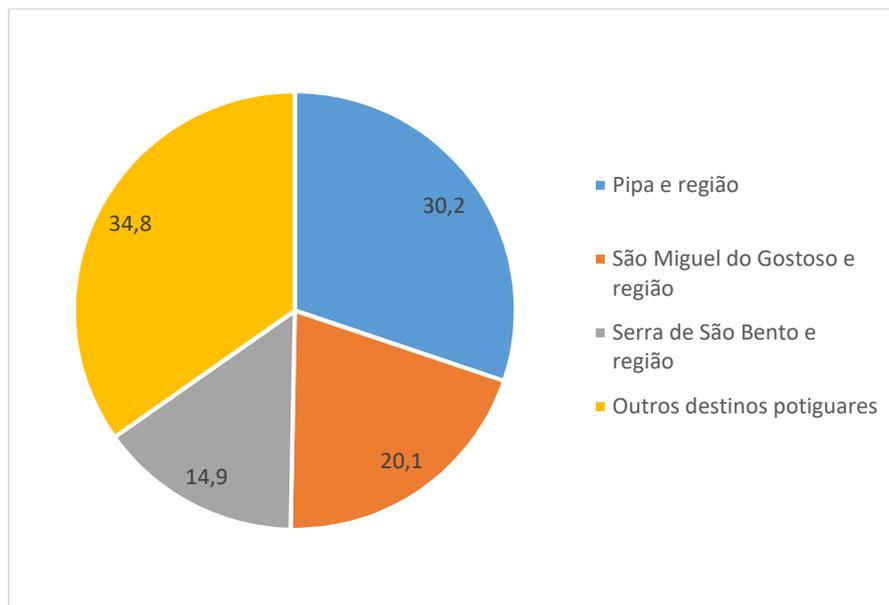
Fonte: OBSERVATURN (2020)

Com os dados acima, evidencia-se que os roteiros domésticos e regionais devem prevalecer, isso porque os viajantes querem e buscam um destino mais conhecido e próximo, que exija pouco planejamento de viagem e deslocamentos curtos, com isso, é possível aferir a importância e o conceito da regionalização e interiorização do turismo, permitindo desenvolver toda a cadeia produtiva do setor, trazendo emprego e renda para a população local.



No que diz respeito a regionalização do turismo potiguar, constatou-se com a pesquisa que os principais destinos turísticos a serem procurados no RN pelos potiguares serão: Pipa e região (30,2%); São Miguel do Gostoso e região (20,1%); Serra de São Bento e região (14,9%)

Gráfico 2- Principais destinos turísticos procurados pelos potiguares pós-pandemia



Fonte: OBSERVATURN (2020)

No Gráfico 2, vislumbra-se que o turismo de sol e praia será o mais procurado (Pipa e São Miguel do Gostoso) pelos potiguares, produtos turísticos já conhecidos no RN e amplamente divulgados nas campanhas de marketing do Estado. Merece destaque, ainda, o turismo de aventuras e o ecoturismo, segmentos disponibilizados pelo município de Serra de São Bento. Com estes dados observou-se uma tendência do potiguar em buscar atividades turísticas desenvolvidas ao ar livre, evitando-se, assim o possível contágio pelo novo coronavírus.

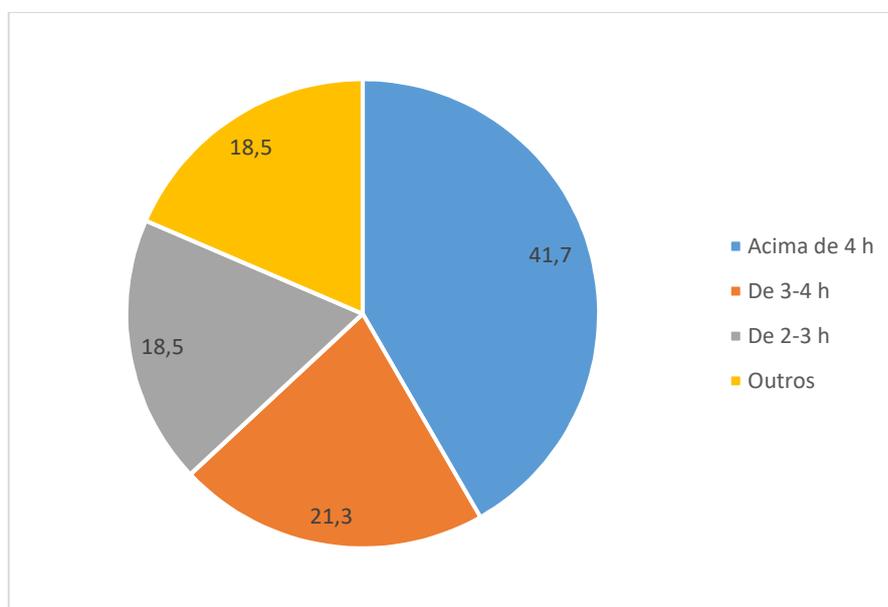
O estudo também buscou entender e identificar o tempo de permanência do turista no destino, assim, constatou-se que de um total de 100%, 39% dos entrevistados responderam que a estada média seria de até três dias, já 35% informaram que a estada média seria de quatro a sete dias, possibilitando diante deste cenário, a prevalência dos turistas potiguares por



uma estada mais breve. Sendo assim, tais viagens podem permitir uma diluição de estadas em vários períodos do ano, diminuindo-se os efeitos danosos da sazonalidade turística.

Foi ainda vislumbrado na pesquisa, o tempo de deslocamento que o turista estaria disposto a percorrer no seu itinerário para realizar sua próxima viagem. Diante do exposto, 41,7% responderam que os deslocamentos seriam acima de quatro horas, 21,3% informaram a preferência por deslocamentos que variam de três a quatro horas, já 18,5% dos entrevistados preferem deslocamentos entre duas a três horas.

Gráfico 3 - Deslocamento das viagens



Fonte: OBSERVATURN (2020)

Através da análise do Gráfico 3 presume-se a necessidade e preocupação dos turistas do RN por tempo de deslocamentos de viagens de curta distância e próximos da sua residência de origem, com menos gastos e um menor tempo de contato com outras pessoas no deslocamento, evitando-se, assim, a exposição e possível contaminação pela COVID-19.

Com a pesquisa do OBSERVATURN identificou-se em um universo de 100%, que os turistas potiguares pretendem se hospedar prioritariamente em Hotéis totalizando 38,6% dos respondentes, seguido por pousadas com 28%. Isto é, para os entrevistados, prevaleceram à escolha pelos meios de hospedagem ditos tradicionais, pois entende-se que,



possivelmente, os mesmos, aderiram os requisitos de higiene e limpeza para prevenção e controle da COVID-19.

Já em relação aos gastos médios na viagem de um total de 100%, 25,7% dos entrevistados afirmaram que a pretensão das despesas variaria de R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00 e de R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00 para 20,6% dos informantes. Logo, verifica-se uma predominância de redução, economia e preocupação com os gastos provenientes das viagens pelos turistas potiguares, acirrados pela mudança de comportamento e consumo frente aos impactos e a crise na economia mundial afetados pela pandemia.

Perguntados ainda, “qual seria a motivação de viajar após a pandemia” 66,8% dos potiguares responderam que priorizam atividades relacionadas ao lazer (66,8%). Nota-se, então, que este elevado percentual pelo segmento do turismo de lazer é um reflexo do confinamento. No entanto, como os meios de hospedagem e atrativos locais apresentam-se como espaços de lazer e relaxamento, essas regras devem estar inseridas dentro da experiência do lugar, atuando para reduzir o possível trauma deixado pela pandemia e proporcionar conforto e experiências ao turista.

Outro dado relevante, que a pesquisa evidenciou foi que 74,8% dos potiguares relataram a pretensão de viajar após a pandemia. Ou seja, esse percentual pode corroborar para melhorar os índices de prejuízos e impactos causados pela pandemia na atividade turística, demonstrando um cenário positivo pelo interesse em viajar, retomando assim de forma segura, com os adequados protocolos de segurança e cuidados com a higienização sanitária as atividades turísticas no destino e aumentando sistematicamente a taxa de ocupação dos meios de hospedagem.

5 Considerações finais

A pesquisa empreendida pelo OBSERVATURN e intitulada “intenção de viagem do potiguar no pós-COVID-19” possui uma relevância substancial para o estado do RN.

Sendo assim, todos os objetivos do referido artigo foram alcançados e espera-se contribuir com os estudos que irão fomentar o turismo no RN, com vistas a retomada competitiva dos destinos turísticos do Estado.

Ademais, a análise científica da pesquisa do OBSERVATURN é de fundamental relevância para os estudos do turismo durante e após a pandemia do novo coronavírus,



culminando em atividades e ações que possam tornar o RN mais competitivo e ciente dos desafios que deverão ser enfrentados pelas diversas instâncias de governança e pelos profissionais da área.

Conclui-se ser de grande valia a realização de pesquisas desta envergadura, uma vez que poderão apresentar cenários turísticos no pós-COVID-19. No caso do RN a pesquisa do OBSERVATURN contribuirá, possivelmente, com o fomento políticas públicas de turismo e orientações à iniciativa privada, relacionadas ao perfil do “novo turista”, gastos, os modais utilizados nas viagens, dentre outros aspectos.

Referências

BARBOSA, Ivani Maia Nogueira. **Observatório de Turismo do Rio Grande do Norte: um estudo de caso dos cenários e perspectivas.** 2018. Monografia (Graduação)- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <http://natal.uern.br/turismo/wp-content/uploads/2019/07/OBSERVAT%C3%93RIO-DE-TURISMO-DO-RIO-GRANDE-DO-NORTE-UM-ESTUDO-DE-CASO-DOS-CEN%C3%81RIOS-E-PERSPECTIVAS.pdf> Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Observatórios monitoram gestão do turismo no país.** Brasília, DF: MTur, 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1323-observatorios-monitoram-gestao-do-turismo-no-pais.html>. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS – 2013).** Brasília, DF: MTur, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/RIO_GRANDE_DO_NORTE/PDITS_MUNICIPIO_DE_NATAL.pdf. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Laboratório de Geologia e Geofísica Marinha e Meio Ambiente (Ggemmae). Laboratório de Geoprocessamento. (GEOPRO). **Rio Grande do Norte.** Brasília, DF: MMA, [2019?]. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/rn_erosao.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

BREGOLIN, Michel. **Inteligência territorial em turismo: aplicação do sistema de capitais para análise de observatórios de turismo da Europa e da América Latina.** 2018. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3766/Tese%20Michel%20Bregolin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30.07.20.

FECOMÉRCIO-RN. **Perfil do turista - alta estação 2019.** Natal: FECOMÉRCIO, 2020. Disponível em: <https://fecomerciorn.com.br/pesquisas/perfil-do-turista-na-alta-estacao-2019/>. Acesso em: 29 jul. 2020.



FECOMÉRCIO; OBSERVAR TUR RN. **Trade turístico do RN/OBSERVATURN**
Disponível em: <http://tradeturisticorn.fecomerciorn.com.br/index.php/estudosepesquisas/>.
Acesso em: 28 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OBSERVATURN. **Observatório do Turismo do Rio Grande do Sul**. 2017. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/tag/observatorio-do-turismo/>. Acesso em: 22.07.20.

OBSERVATUR. Observatório do Turismo do Rio Grande do Sul. **Impactos da COVID-19 nas atividades dos Guias de Turismo, Orientadores Turísticos e Condutores de Visitantes do Rio Grande do Norte**. 2020. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/observatur-rn-lanca-nova-pesquisa-para-tracar-situacao-economica-de-profissionais-do-turismo/>. Acesso em: 22.07.20.

THEORGA, Andréa Brito. **Os Observatórios de Turismo no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20969>. Acesso em: 1 ago. 2020.